UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

DANIELLA SOARES DE ALMEIDA

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, MODALIDADE NORMAL, NÍVEL MÉDIO

Rio de Janeiro

2011

Daniella Soares de Almeida

O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, MODALIDADE NORMAL, NÍVEL MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Orientadora:

Profª Tais Rabetti Gianella - Orientadora

Doutora em Educação, Difusão e Gestão em Biociências

Rio de Janeiro
2011

Almeida, Daniella Soares de.
O uso das tecnologias de informação e comunicação no curso de formação de professores, modalidade normal, nível médio / Daniella Soares de Almeida.– Rio de Janeiro: Nutes, 2011.
42 f. : il. ; 31 cm.
Orientador: Tais Rabetti Gianella.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) -- UFRJ, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde, 2011.
Referências bibliográficas: f. 35-36.
1. Educação em Ciências e Saúde. 2. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). 3. Mídias na educação. 4. Professores - Formação. 5. Tecnologia Educacional em Saúde - Tese. I. Gianella, Tais Rabetti. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde. III. Título.

Daniella Soares de Almeida

O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, MODALIDADE NORMAL, NÍVEL MÉDIO

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovado em _____

_____

Dra. Taís Rabetti Giannella – UFRJ

_____

Dra. Marina Bazzo de Espíndola – UFSC

_____

Me. Silvia Esteves Duarte – UFRJ

AGRADECIMENTOS

Carinhosamente, agradeço a todos da equipe de coordenação do curso, bem como a Orientadora Taís Rabetti Gianella, pela acolhida, apoio, segurança e confiança na orientação e por ter acreditado,incentivado e estimulado as minhas idéias.

A toda comunidade escolar do CEJK, pela confiança e de forma direta ou indireta terem contribuído por este trabalho, sendo material constante de análise e reflexão. E, aos professores que dedicaram seu precioso tempo respondendo ao questionário desta pesquisa, tornando possível a conclusão deste estudo.

E, em especial,aos meus familiares e amigos pela paciência durante as constantes ausências e mensagens de incentivos, sempre!!

RESUMO

ALMEIDA, Daniella Soares de. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Curso de Formação de Professores Modalidade Normal, Nível Médio. Orientadora: Tais Rabetti Gianella. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

Como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são hoje integradas durante a formação inicial dos docentes? Que papel as ferramentas tecnológicas desempenham no processo formativo dos alunos secundaristas do Curso de Formação de Professores? Estas são algumas das perguntas que orientaram o desenvolvimento da presente monografia que teve como objetivo fundamental analisar a percepção de gestores e professores sobre o papel das TICs no contexto dos cursos normais de formação de professores. Para atingir este objetivo foi desenvolvida uma revisão da literatura relativa à integração das TICs no processo educativo, com enfoque especial nas políticas públicas voltadas para a formação de professores para o uso destas ferramentas. O estudo foi realizado no Colégio Estadual Júlia Kubitschek, que oferece a modalidade normal, nível médio, de formação de professores. Neste colégio, foram aplicados questionários semi-abertos com sete professores e realizadas entrevistas com duas coordenadoras pedagógicas e com a Diretora Adjunta, para compreender o perfil de uso e as percepções sobre o papel das TICs na formação docente. Pôde-se perceber que os professores formadores possuem dificuldades de incorporar as TICs em suas práticas profissionais por não terem a formação que propicie a incorporação sistemática das ferramentas tecnológicas na construção formativa de seus alunos. No entanto, tanto gestores como professores demonstraram-se receptivos à reflexão e discussão crítica sobre as potencialidades destas ferramentas para a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-Chaves:

Tecnologias de Informação e Comunicação, Formação de professores, Curso Normal, Prática docente.

ABSTRACT

The use of Information and Communication Technologies in Teacher Training Course Mode Normal, High School.

How TICs Have been integrated During the initial training of teachers? What role play the technological tools in the training of high school students of the Teacher Training Course?

This work is Proposed To Investigate the sparse inclusion of TICs in the process of training teachers of Middle Level Training Course of the public schools of the State of Rio de Janeiro. The study was Conducted in Observing the teaching practices developed in the State College Júlia Kubitschek. For BOTH Were reflections on the pedagogical use of information and communication technologies in the construction of teaching practice During the academic training of new teachers of the first grades of basic education. To Achieve the Proposed Objectives Has Been on the Theoretical Basis developed for the inclusion of TICs in education and educational Policies Relating to Their inclusion, es in initial teacher education. Also Were Conducted interviews with managers and professionals Responsible for coordinating education and Questionnaires with seven former teachers, seeking to identify the role TICs play That In Their practice pedagogical .A collection respected the membership or non-professionals to Participate and, if so, are registered by signing an adhesion agreement correspondent. Before analysis Data Collected in Questionnaires and interviews, it is Concluded That teacher educators to Incorporate TICs Have Difficulties In Their professional practice is not the training HAVING Systematic That fosters the incorporation of technological tools in the construction of Their training students.

Key Words:

Information Technologies and Communication, Teacher Training, Teacher Training course, teaching practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:Blog CEJK/Agenda 21 Escolar 31
Figura 2: Blog do Projeto Informática Educativa/CEJK Julinha 32
Figura 3: Revista Eletrônica 2011 32

Sumário

Introdução 10

Capítulo 1 Revisão da Literatura

1.1 Integração de Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação: breve Panorama Histórico.....12

1.2 Tecnologias da Informação e da Comunicação e Formação Docente: enfocando o contexto dos Cursos Normais, nível Médio.....18

Capítulo 2: Metodologia

2.1. Contexto do estudo.....21

2.2 Procedimentos e instrumentos de análise 22

Capítulo 3: Resultados e Discussão

3.1 Com a palavra os professores do Colégio Estadual Júlia Kubitschek.....23

3.2 Com a palavra os gestores do Colégio Estadual Júlia Kubitschek.....27

Capítulo 4:Considerações Finais.....36

Referencias Bibliográficas 38

Anexos 40

Introdução

Os fatores essenciais para a formação dos profissionais da educação, de forma integral e adequada às variadas demandas do mercado de trabalho e, sobretudo, à construção de um modelo de educação de qualidade, sempre estiveram presentes nas discussões e nas análises referentes a esta formação. É inquestionável o papel da formação inicial docente no que diz respeito à construção cidadã e crítica de nossa sociedade. E, esta formação deve estar em constante atualização/revisão e integrada às constantes mudanças sociais. Nos últimos anos, é crescente a discussão sobre a necessidade de se integrar a este processo a reflexão sobre o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.

O uso do computador e da Internet vem recebendo atenção contínua sobre a sua inserção nas atividades pedagógicas, bem como na formação oferecida aos docentes para uma apropriação adequada dos mesmos, ultrapassando a simples instrumentalização tecnológica destes novos profissionais, em busca de uma apropriação crítica que possa contribuir favoravelmente para a construção de um perfil profissional, necessário para as novas demandas educacionais e para a melhoria a educação brasileira. Contudo, observa-se a ausência de discussões sistemáticas referentes à apropriação das TICs no processo de formação inicial docente, em especial os oriundos dos cursos de formação de professores, na Modalidade Normal, Nível Médio:

> ‘’Não se trata de criar modismos, mas de buscar modalidades de organização pedagógica e espaços institucionais que favoreçam a constituição, nos futuros professores, das competências docentes que serão requeridas para ensinar e fazer com que os alunos aprendam de acordo com os objetivos e diretrizes pedagógicas traçadas para a educação básica.’’(MELLO, 2000,P.101)

Desde meados da década de 80, temos assistido a ações e políticas governamentais no sentido de fomentar o uso das TICs no contexto escolar. A inserção crescente destas ferramentas no processo educativo tem sido vislumbrada como novos mecanismos de interagir, comunicar e adquirir conhecimentos, reestruturando as novas formas de aprender e ensinar.

Mesmo sapientes dos possíveis ganhos oriundos da inclusão das TICs, nas práticas pedagógicas, vemos ainda um número reduzido de docentes que fazem uso destas tecnologias de forma contínua e contextualizada. Isto decorre, dentre vários fatores, das dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de integração das TICs em suas atividades pedagógicas, reforçada pela ausência de uma formação que garanta a autonomia necessária para a sua inserção ao contexto escolar.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar a percepção de gestores e professores sobre o papel das TICs no contexto dos cursos normais de formação de professores. Para atingir este objetivo foi desenvolvida uma revisão da literatura relativa à integração das TICs no processo educativo, com enfoque especial nas políticas públicas voltadas para a formação de professores para o uso destas ferramentas.

As percepções em relação as TICs na educação de um grupo de professores de um colégio de formação de professores, da modalidade normal, acerca de sua prática educativa, como também do processo formativo dos seus alunos. Assim, os sujeitos da pesquisa foram constituídos de sete professores regentes e três gestoras (Diretora e Coordenadoras pedagógicas) do Colégio Estadual Júlia Kubitschek (CEJK) (Rio de Janeiro).

Desta forma, o estudo está assim estruturado:

No capítulo 1, ''Revisão da Literatura'' é apresentado um breve panorama histórico das ações e políticas governamentais, referentes a inserção das TICs no contexto educativo brasileiro ao longo dos anos.

O capítulo 2, "Metodologia", consiste na descrição dos procedimentos e instrumentos utilizados na coleta de dados, contextualizando também o Colégio Estadual Júlia Kubitschek (CEJK) como espaço formativo de docentes atuantes na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

No capítulo 3, "Resultados e Discussão", são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, relacionando-as a diferentes estudos que tratam do tema, destacando como os docentes do CEJK percebem o papel que as TICs possuem na prática pedagógica, refletida na formação profissional de seus alunos.

No capítulo 4, ''Considerações Finais", é realizado o fechamento do trabalho, destacando-se as principais lições aprendidas com a realização do mesmo.

Capítulo 1

1.1 Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: breve panorama histórico

Ao longo do século XXI a educação vem tendo como desafio incorporar as diversas variantes tecnológicas que a sociedade tem a seu dispor. Estas variantes aproximam-se as novas formas de comunicação e interação entre os homens, numa sociedade contemporânea, em que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem (e têm sido) incorporadas no processo educativo mundo afora. Todavia, vemos que mesmo com toda esta vasta oferta e apelos midiáticos, viabilizados, especialmente, pelo computador e pela Internet, muitas vezes ainda não temos um uso adequado destes recursos nas escolas brasileiras (MORAES, 1993). Sua utilização, de maneira geral, não chega a transformar de maneira significativa o aprimoramento das práticas educativas, sem resultar em novas formas de ensinar e aprender, o que poderia contribuir para a construção de um tão sonhado futuro promissor da Educação Básica.

A inclusão da Informática na Educação no Brasil, datada da década de setenta, teve as universidades públicas como os grandes centros catalisadores de pesquisa e experimento nesta área, podendo-se destacar como precursoras a UFRJ, a UNICAMP e a UFRGS (ALMEIDA,1997; VALENTE,1997).

Motivados pelo advento tecnológico que pulsava no mundo e de exemplos de países como Estados Unidos e França que já faziam suas primeiras incursões no fortalecimento da informática aplicada a educação, o Brasil buscava construir uma estrutura autônoma, a partir de práticas afirmativas que lhe conduzisse a soberania nacional, investindo no desenvolvimento tecnológico, via informatização:

> ‘’O Brasil iniciava os primeiros passos na busca de um caminho próprio de informatização da sociedade, fundamentado na crença de que tecnologia não se compra, mas é criada e construída por pessoas, e procurando, desta forma, construir uma base que lhe garantisse uma real capacitação nacional nas atividades de informática, em proveito do desenvolvimento social, político, tecnológico e econômico da sociedade brasileira’’ (MORAES,1993,p.23)

Com a expansão do uso e da comercialização de computadores, após o surgimento no mercado de microcomputadores e aliada a crença de que a informatização era o caminho preponderante para a obtenção do crescimento político, social e econômico que se buscava para o país; a educação torna-se um dos pilares essenciais para este intento (ALMEIDA,1997; VALENTE,1997). Numa perspectiva de desenvolvimento, baseada em investimentos na informatização, o MEC se estrutura como portador de práticas que vão garantir inserção efetiva dos computadores no processo educativo, tendo como parceiras, as Universidades públicas, através de pesquisas e projetos neste processo (MORAES,1993). E na trajetória brasileira, as ações governamentais vão fomentar as primeiras ações de inserção da tecnologia educacional, pois Ministério da Educação compartilhava da idéia recorrente de que a educação era fundamental para a construção de um país autônomo tecnologicamente. Mesmo sapientes das dificuldades de implantar um projeto que contava com pouca ou nenhuma participação e adesão do professorado, a educação foi a base usada, como em outros países, para que o Brasil criasse projetos de avanço na informatização,dando um salto na modernidade tão almejada.

A participação do Ministério da Educação permitiu que o país desse passos importantes nesta discussão. Projetos e políticas públicas nortearam a implementação da informática nas escolas. O Projeto EDUCOM, por exemplo, que será discutido adiante neste capítulo, contribuiu fortemente para a formulação das primeiras políticas públicas voltadas para a implementação da informática na educação.

Um marco na formulação de políticas referentes a tecnologia educacional foi a criação da Secretaria de Educação à Distância – SEED, vinculado ao MEC, criada oficialmente pelo Decreto 1917 de 1996. Teve como primeiras ações a criação da TV Escola e a apresentação do documento base do Programa Nacional de Informática na Educação, em 1997. O PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional - surgiu como braço facilitador do governo, responsável pela promoção do uso pedagógico da informática na rede pública de ensino, durante a Educação Básica. Tem ainda como definição em sua página eletrônica:

> ‘’O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.’’(PROINFO,2010)

As ações governamentais, na promoção e implantação nas TIC na educação, aliadas a participação das universidades na construção de programas pedagógicos, fizeram com que as propostas aqui desenvolvidas se diferenciassem dos países modelos, como os Estados Unidos e França no que tange os princípios básicos para a Informática aliada a Educação (VALENTE,1997). Afinal, o computador será um aliado ao processo de ensino-aprendizagem ou será o meio para a sua obtenção? Segundo Valente (1999), distinguindo-se destes países, o Brasil teve desde os seus primórdios conceitos muito baseados no ganhos educacionais que esta implementação traria, com uma reestruturação pedagógica que permitisse mudanças na forma de adquirir e transmitir conhecimentos.A proposta brasileira não se limitava a atender a demanda de instrumentalizar (novos) usuários, imposta pelo mercado em ascensão, como no caso americano e nem se restringia na construção de material físico e humano para a implantação e manutenção destes computadores nos escolas característico do caso francês.Como afirma Valente:

> ‘’ (...) A terceira diferença é a proposta pedagógica e o papel que o computador deve desempenhar no processo educacional. Nesse aspecto o programa brasileiro de informática na educação é bastante peculiar e diferente do que foi proposto em outros países. No nosso programa, o papel do computador é o de provocar mudanças pedagógicas profundas ao invés de "automatizar o ensino" ou preparar o aluno para ser capaz de trabalhar com o computador’’(VALENTE,1999,p.08).

Vale ressaltar, que muito da influencia que o Brasil teve destes países está no fato de reconhecer e tornar fundamental formação de recursos humanos para o êxito da informatização. Somente com uma preparação adequada dos professores para que a informática fosse de fato incorporada a educação, seria possível implementar o uso das TICs nos moldes que o país desejava: construindo mudanças nos paradigmas educacionais. No entanto, Valente (1999) nos aponta que, mesmo reconhecendo este esforço brasileiro no sentido de aliar aos programas de difusão de computadores, iniciativas de formação de

professores, percebe-se que muitas das propostas tinham (e ainda têm) fragilidades. Como aponta Giannella (no prelo, p.2):

> ‘’Afinal, o uso de TICs precisa ser acompanhado de uma discussão/revisão mais ampla sobre a organização da escola e das universidades, sobre a visão e o papel do ensino, sobre a infra-estrutura necessária para a mudança e a formação dos professores. Neste sentido, os autores pontuam, por exemplo, a fragilidade dos programas de formação de professores (FORMAR) desenvolvidos na época, por serem experiências desarticuladas e descontextualizadas em relação a realidade docente, modelo que, muitas vezes, continua sendo perpetuado até hoje.’’(GIANELLA,em prelo,p.02)

Com base em análises mais recentes de autores como Pretto (2006) e Dourado (2008) sobre as políticas públicas brasileiras relacionadas com o desenvolvimento e a integração de TICs na educação, percebe-se que, embora sejam necessárias mudanças ainda mais profundas, alguns avanços significativos podem ser observados nos últimos anos. Mendonça (2010) sintetiza estas iniciativas em quatro principais eixos de ação: 1) Infra -estrutura (por exemplo: Proinfo; NTEs, Programa UCA – Um computador por aluno); 2) Conexão (ex: Programa Banda Larga nas Escolas); 3) Conteúdos digitais (ex: Domínio Público; Portal do Professor, Banco Internacional de Objetos Educacionais) e 4) Formação de professores (ex: Proinfo; UAB). Para procurar superar os problemas da falta de articulação entre os vários projetos e ações, criou-se o sistema Proinfo Integrado que busca integrar estratégias de infra-estrutura, conteúdos e formação de professores. Embora ainda observemos uma supervalorização da disponibilização de conteúdos, em comparação às iniciativas de formação, vale ressaltar os avanços no sentido do incentivo à produção colaborativa dos mesmos, com a participação de pesquisadores e professores de escolas (GIANNELLA, no prelo).

Neste cenário, vale destacar, também, a política de implantação de software-livre e sua relação com os programas educacionais, em especial o PROINFO (PRETTO,2006). Mesmo com limitações decorrentes, surge como grande avanço para a produção multimídia do país. Esta *democratização digital* (PRETTO, 2006), que os softwares livres possibilitam, influenciam diretamente na abertura de espaços de integração e informação, nos mais diversos perfis e localidades, impulsionando também um processo contínuo de inclusão digital:

> ’’ Esses pontos, articulados nacionalmente usando diversos recursos tecnológicos, dentre os quais o sítio *Conversê* (2006), têm possibilitado grande movimentação

> das comunidades locais visando a produção de sons e imagens e, o que é mais importante, a produção colaborativa de conhecimento e o estabelecimento de novas redes de relacionamentos.''(PRETTO,2006,p.11)

Assim, as TIC foram introduzidas mediante a formulação de programas, em âmbito nacional, desenvolvidos por universidades parceiras, voltadas para as escolas públicas e gerenciados pelo braço institucional do governo a SEED.

Mesmo sendo reconhecido como fundamental o papel do professor neste processo de integração das TICs, é recorrente a afirmativa da existência de um hiato entre o discurso oficial propagado pelo MEC, órgão responsável por esta formação e o que este *discurso* na prática determina (BARRETO, 2004). Assim, infelizmente, atendendo às regras imediatistas do mercado de produção em grande escala, acredita-se que instrumentalizar o professor para a utilização do computador legitima-se como uma formação docente coerente.

Pode-se dizer que os Programas Educação com Computadores (EDUCOM) e FORMAR foram os projetos nacionais iniciais no que diz respeito à formulação de processos de formação de professores para o uso das TICs.

O Projeto EDUCOM é o primeiro projeto público sobre informática na educação, criado em 1984,através de centros-pilotos fixados em cinco universidades públicas. Nestes centros, eram desenvolvidas atividades de pesquisa e formação, visando a autoformação em reuniões, oficinas e cursos pela própria equipe dos centros e na construção de material de apoio. Em seguida a constituição destas equipes e com o conhecimento adquirido através dos encontros e pesquisas, é que este material era usado para a capacitação dos docentes em serviço. Já o Projeto FORMAR atuou diretamente na formação dos Professores que atuariam nos Centros de Informática Educativa - os CIEd. Estes centros eram vinculados às Secretarias Estaduais de Educação. Tinham como função disseminar os conhecimentos adquiridos em informática na educação para demais centros, fomentando uma rede de transmissão de conhecimento acerca das pesquisas, recursos e estratégias para a informatização na educação. Diferente do EDUCOM, neste projeto ocorre uma massificação das propostas de informatização, já que atingi um contingente maior de professores. (GIANELLA, em prelo)

Estes projetos foram ao longo do tempo perdendo abrangência devido às sucessivas mudanças nos quadros governamentais e a consequente descontinuidade dos programas (VALENTE, 1999). Contudo, os resultados alcançados com estas iniciativas indicavam a necessidade de ampliação e aprimoramento dos cursos de formação de professores para o uso das TICs. Foram, assim, os precursores para a dinâmica da maioria dos cursos que hoje são desenvolvidos na formação dos docentes, incluindo neste quadro os programas da Secretaria de Educação a Distancia (SEED).

Os programas de formação docente geridos pela SEED possuem como característica marcante, a formação em exercício. Destacam-se neste recorte os programas oferecidos via E-PROINFO, ambiente virtual de aprendizagem colaborativa, através de cursos, elaboração de projetos e pesquisas; o Portal do Professor (2008) espaço virtual de troca de matérias e experiências entre professores, RIVED - Rede Interativa Virtual de Educação (1997) que atua na produção de conteúdos pedagógicos digitais na forma de objetos de aprendizagem e o Banco Internacional de Objetos Educacionais (2008), característico pela assessoria ao professor, disponibilizando materiais multimídias nas mais diversas formatos.

A inserção das TICs nos programas desenvolvidos pelo MEC, através da SEED, privilegia a formação em exercício do professor, a chamada Formação Continuada, termo este que abrange e agrega um leque de medidas e propostas pedagógicas, desde debates e palestras até cursos certificados profissionalmente, sendo assim muito difícil qualificá-los em sua extensão (GATTI, 2008). Porém, a proliferação destes cursos, muitas vezes tem intrínseco, a ausência de uma formação inicial contundente, capaz de formar efetivamente novos docentes.

> ‘’...a educação continuada foi colocada como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais. Incorporou-se essa necessidade também aos setores profissionais da educação,o que exigiu o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta a problemas característicos de nosso sistema educacional’’.(GATTI,2008,p.58)

Este processo de formação, proposto pelo MEC, é desenvolvido em parceria com as Secretarias Educacionais, responsáveis pela sua promoção nas escolas públicas. No caso específico do Estado do Rio de Janeiro, tem-se a Coordenadoria Tecnológica de Educação

(CTED), vinculada à Superintendência de Tecnologias de Informação, pertencente também a SEEDUC. Fica a cargo do CTED, que administra e coordenada os Núcleos Tecnológicos Educacionais - NTE, gerenciar o aparato tecnológico e a qualificação dos profissionais que dão suporte pedagógico as escolas. Distribuídos em regiões diversas do Estado, os NTEs atuam na otimização dos recursos tecnológicos existentes nas unidades escolares e na oferta de suporte técnico-pedagógico.

Neste cenário, temos os programas e projetos governamentais desenvolvidos, no que concerne a formação do docente para o uso das TICs na educação, em especial a Educação Básica.

1.2 Tecnologias da Informação e da Comunicação e Formação Docente: enfocando o contexto dos Cursos Normais, nível Médio

A ausência de uma grade curricular que atenda as demandas reais e que contribua na formação inicial de novos profissionais é comum nas iniciativas de cursos formativos, sendo agravadas no que se refere formação docente na modalidade normal, em nível médio. Apesar de toda expansão de letramento e escolarização, alavancado pela dita democratização da educação e pela popularização das TICs no processo educativo (MELLO, 2000), ainda carecemos de um debate ampliado sobre como construir propostas de formação docente para o uso crítico das TICs.

Para analisar o contexto específico dos Cursos Normais, vejamos algumas características de nossa legislação. No que concerne a Resolução CEB nº 2, de 19 de abril de 1999, que institui ‘’Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal’’, esta pontua que a preparação dos novos docentes deve proporcionar uma formação que favoreça as múltiplas demandas que esta prática profissional exige, o que inclui: “utilizar linguagens tecnológicas em educação, disponibilizando, na sociedade de comunicação e informação, o acesso democrático a diversos valores e conhecimentos’’ (1999, p.2)

Os colégios de Curso Normal em Nível Médio, que atuam na constituição de novos profissionais, têm papel de facilitador destas novas perspectivas educacionais, introduzindo

a discussão teórica metodológica capaz de viabilizar uma nova práxis educativa, incluindo as TICs no processo educativo e formativo.

Como estes colégios normais possuem autonomia referente à reformulação de suas práticas pedagógicas, inclusive no que diz respeito ao uso das TICs, há um espaço fértil para inovação dos processos educativos. Com isto, estas instituições de ensino são autônomas e aptas em promover conhecimentos já historicamente inerentes aos educadores como também à integração de diferentes ferramentas pedagógicas, pertinentes às novas demandas profissionais e transformações sociais constantes, incluindo as TICs (ALBUQUERQUE, 2007,p. 21):

> Art. 4º No desenvolvimento das propostas pedagógicas das escolas, os professores formadores, independente da área ou núcleo onde atuam, pautarão a abordagem dos conteúdos e as relações com os alunos em formação, nos mesmos princípios que são propostos como orientadores da participação dos futuros docentes nas atividades da escola campo de estudo, bem como no exercício permanente da docência.

Todavia, o uso das dinâmicas educacionais, envolvendo as tecnologias ainda está aquém das múltiplas possibilidades que estas oferecem.

Como tentativa de equacionar o hiato entre as diretrizes que fomentam os estudos, articulando as tecnologias na educação, e o que dita o cotidiano escolar, a Câmara de Educação Básica, com Parecer CEE Nº 122 de 10 de novembro de 2009, conduz uma nova matriz curricular a ser implementada a partir de 2010, que as introduz durante a formação dos normalistas, através de Laboratórios Pedagógicos *Integração das Mídias e Novas Tecnologias*, em cumprimento a proposta de adequação da Matriz Curricular para o Curso de Formação de Professores, em Nível Médio, na Modalidade Normal, apresentada pela Subsecretaria de Gestão da Rede de Ensino, para as escolas de formação de professores de Rede Pública Estadual.

Este novo componente curricular atende uma demanda relacionada às necessidades formativas recorrentes destes novos professores, resultado de extensa pesquisa metodológica de profissionais atuantes nas unidades escolares de rede estadual de ensino que oferecem esta modalidade de ensino (Parecer CEE,Nº 122). No Centro de Estudos, formado em 2008, os encontros debatiam a formulação da matriz curricular para estas

escolas, observando as tendências no campo de formação de professores, da base nacional comum a todos os estudantes do Ensino Médio e a parte diversificada. É neste último quesito que atuam os Laboratórios Pedagógicos, voltados para a discussão de habilidades de professores para a Educação Infantil, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, para a Educação Especial e a de Educação de Jovens e Adultos, juntamente com as Práticas Pedagógicas (Parecer CEE,N 122). Sobre a proposta destas adequações, a Câmara de Educação Básica, através do Ato do Conselho Estadual de Educação, informa que: ''a proposta apresentada está direcionada para o processo formativo deste futuro professor, pautada na reflexão sobre a prática no confronto de idéias e na vivência de projetos interdisciplinares.''

Com isto, a partir da inserção das Mídias como Componente Curricular para o Curso de Formação de Professores, que temos legitimado novas propostas de discussão e estudo das diversas ferramentas midiáticas no processo ensino-aprendizado, ausentes nas propostas formativas desta modalidade de alunos-docentes, vindos dos colégios Estaduais de Formação dos Professores, em Nível Médio.

Vale ressaltar que reconhecemos que a simples introdução de um componente curricular que trate especificamente sobre o uso de TICs na educação não é suficiente para sua apropriação crítica e reflexiva. No entanto, além de reforçar a importância de ampliar a discussão deste tema na formação de professores, abre oportunidade para aprofundá-lo ao longo da própria trajetória de formação. Esta iniciativa deve ser avaliada e acompanhada de uma apropriação pautada na reflexão e na prática de professores autônomos, críticos e participativos; professores que tenham oportunidade de articular conhecimentos pedagógicos e tecnológicos, nas diferentes áreas do saber.

Capítulo 2: Metodologia

2.1. Contexto do estudo

O CEJK, como normalmente é conhecido o Colégio Estadual Júlia Kubitschek, está localizado no Centro da cidade do Rio de Janeiro, região metropolitana do Rio de Janeiro. Atende 24 turmas, distribuídas em quatro anos de escolaridade do Curso Normal - sendo as duas primeiras em horário estendido, tendo aulas no turno da manhã e complementando pela tarde em dias alternados. Apresenta em seu quadro, um quantitativo de 72 professores e 902 alunos, distribuídos entre o Ensino Médio (Curso Normal) e o Ensino Fundamental (CAP Julinha).

Possui em suas instalações o Laboratório de Informática Educativa, com computadores conectados à internet, dois espaços midiáticos e um auditório com data show, computadores com banda larga e home theater. Goza também de outras ferramentas tecnológicas amplamente difundidas no colégio, tais como: aparelho de DVD, TV, rádio e kit de DVD do TV Escola. Destaca-se além dos recursos materiais, o suporte tecnológico e pedagógico, com técnico de informática e Orientador Tecnológico, profissionais designados pela SEEDUC para atuar na promoção e manutenção destes recursos.

O colégio destaca-se também pela presença em sua instalação do Núcleo Tecnológico de Educação (NTE Rio 3), responsável pelo atendimento pedagógico-administrativo as escolas que compõem a nossa região, tendo em seu quadro professores multiplicadores para o desenvolvimento de projetos sistemáticos de estudos e pesquisa no uso das TICs na educação. Mantém cursos regulares visando a capacitação dos professores e alunos normalistas e a produção de material pedagógico, numa proposta governamental de apropriação das ferramentas tecnológicas também pelos (futuros) docentes.

Assim, tendo em vista minha atuação como orientadora tecnológica deste colégio, atuação esta que tem me permitido refletir e agir em direção à ampliação do uso das TICs, o presente estudo manteve um olhar específico no C.E.Júlia Kubitschek por ser uma instituição historicamente conhecida pela sua proposta de uma educação qualitativa na formação de novos docentes, nos seus 51 anos de existência.

2.2 Procedimentos e instrumentos de análise

Para analisar o perfil do uso do computador e da Internet e as percepções sobre suas potencialidades para a formação docente, no contexto dos cursos normais, foram elaborados um questionário semi-aberto (ANEXO 1) e um roteiro de entrevista (ANEXO 2). O questionário foi distribuído para 10 professores do CJEK, buscando contemplar as quatro séries do Ensino Médio e do Ensino Fundamental. Este instrumento contemplou perguntas relacionadas: ao perfil de uso/acesso ao computador e à internet, às formas de uso das TICs na prática docente, e às percepções sobre as potencialidades destas ferramentas para a formação docente, especialmente no contexto do CEJK. O roteiro da entrevista, realizada com duas professoras do Serviço Técnico Pedagógico do colégio, responsáveis pela coordenação pedagógica do Curso Normal e com a Diretora Pedagógica, contemplou perguntas relacionadas: ao perfil de uso/acesso ao computador e à internet, e às percepções sobre as potencialidades destas ferramentas para a formação docente, especialmente no contexto do CEJK.

A pesquisa foi realizada respeitando-se a aceitação ou não em participar da mesma e, em caso afirmativo, esta foi documentada por meio do preenchimento de um termo de consentimento assinado pelos participantes (ANEXO 3). Os dados individuais foram mantidos sob sigilo, somente disponíveis para o próprio participante.

Capítulo 3: Resultados e Discussão

3.1 Com a palavra os professores do Colégio Estadual Júlia Kubitschek

Dos 10 professores convidados a participar do estudo, sete responderam o questionário. Destes, cinco são do Ensino Médio do Curso Normal, com formação profissional Superior em Licenciatura; e dois são atuantes do I segmento do Ensino Fundamental, que exige a formação em Nível Médio.

Todos os professores indicaram possuir computador e internet, com conexão banda larga, usando-a, em sua maioria (n=4), todos os dias da semana, ou de duas a quatro vezes por semana (n=3). Aliado ao uso contínuo do computador e da internet, observa-se que os docentes possuem um conhecimento tecnológico razoável, oscilando entre Bom (n=4) e Médio (n=3).

O uso sistemático da tecnologia está hoje inserido no cotidiano escolar, seja na digitação de notas e informações administrativas, seja na atualização profissional e na busca de informações acerca de conteúdos relacionados à disciplina. Nesta perspectiva, Moran afirma que:

> Ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias começam a estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor.''(MORAN, 2004,P.245)

Perguntados sobre a utilização da Internet em sua prática docente, seis professores afirmaram que o fazem para pesquisa e coleta de recursos didáticos que contribuam em suas aulas, quatro indicaram a pesquisa para atualização em suas áreas de conteúdo e dois a comunicação entre alunos e/ou outros docentes, via correio eletrônico ou chat. Podemos ver nestas informações que os docentes utilizam as TICs na obtenção de novos conhecimentos, seja por textos ou sites de busca; no uso de recursos mais lúdicos aos adolescentes e jovens alunos em formação, tais como vídeos, músicas, jogos online, redes sociais/relacionamento e alguns sites educativos. Apenas um professor apresenta como proposta a produção coletiva material pedagógica, como um blog.

Nenhum dos professores participou de qualquer formação referente ao uso das TICs no processo educativo.

Vemos que a apropriação e os conhecimentos que os docentes possuem do computador e da internet não são suficientes para que os mesmos se sintam capacitados em utilizá-los em sua prática profissional ao ponto de mudar sua práxis, mantendo um uso tradicional de pesquisa e busca de informações online (BARRETO, 2004; MORAN, 2004).

Uma professora participante da pesquisa reforça, em sua colocação, a visão recorrente da forma de apropriação do computador - aliado a internet – que precisa estar presente durante a formação destes alunos Normalistas; mas que não está associada de uma perspectiva de mudança desta mesma apropriação.Diz ela:

> Os alunos devem ser estimulados a utilizar, fazendo pesquisas em sites de qualidade, indicados pelos professores. Além disso, devem saber mexer em editores de texto, programas para fazer gráficos e tabelas e confecção de apresentações em slides ou vídeos. É importante desenvolver uma visão crítica do aluno para o uso adequado da internet e saber respeitar a privacidade de todos. (PR 1- Professor Regente do Curso Normal)

Em relação ao uso do Laboratório de Informática, pode-se notar que este ainda é pouco frequente: quatro professores não o utilizam e dois afirmam levar seus alunos raramente. Somente um professor diz desenvolver atividades pedagógicas com seus alunos, usando o laboratório, entre uma ou duas vezes por semana.

É preciso destacar a distinção entre a existência de ambientes midiáticos, como os Laboratórios de Informática, e uma utilização sistematizada destes como espaço de ensino-aprendizado recorrente, como são vistas a salas de aula. Grande parte dos professores os enxergam como ambientes desassociados das atividades curriculares. Neste sentido, é preciso identificar as TICs de forma diferenciada na obtenção de conhecimento e valores, direcionando assim os modos de ensinar e aprender nos espaços pedagógicos. Valente (1999) ilustra bem este conceito, ao discutir o uso do computador: ‘’Usá-lo com essa finalidade, requer a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender bem como, demanda rever o papel do professor nesse contexto’’(Valente, 1999,p.04)

Quando perguntados se já desenvolveram algum projeto pedagógico que envolva as TICs, quatro professores responderam ainda não ter vivenciado esta experiência. Os outros três relataram as seguintes experiências:

> Montei projetos que envolvam a pesquisa, a visualização de histórias criadas por mim e criação junto aos alunos de emails para a troca de textos criados pelos alunos.(PR 2- Professor Regente do Ensino Fundamental).
>
> Já desenvolvi uma atividade integrada entre os professores de Espanhol, Ciências e Informática do 8o ano. A partir da leitura de um livro paradidático de Espanhol sobre problemas da adolescência, os alunos fizeram pesquisas sobre temas relacionados à obesidade, anabolizantes e distúrbios alimentares (em sites indicados pelos professores) e montaram um *blog* sobre o assunto.(PR 1)
>
> A elaboração de um *blog* em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, que fica disponibilizado – o endereço- na minha página do ORKUT.(PR 1)

Além dos projetos apontados pelos professores, os mesmos atuam com outros recursos midiáticos, tais como a exibição de vídeos/filmes, utilização de apresentação de slides e pesquisas na internet orientadas.

Na experiência que relata o uso de blogs, cada vez mais aceitos e difundidos entre os docentes, vemos um exemplo que busca aproveitar o potencial desta ferramenta para a construção coletiva de textos, no ensino da língua portuguesa.

Como relata Gomes (2005,p.312) os blogs constituem mecanismos múltiplos de aquisição de conhecimento, sendo que "O leque de explorações e o número de professores e alunos envolvidos não para de aumentar. A blogosfera educacional é cada vez mais transversal aos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior".

Em relação ao incentivo dado pela escola em atividades de ensino com o uso das TICs, foi consenso que a gestão democratiza a utilização dos espaços midiáticos, em especial, do laboratório de informática, sendo facilitado inclusive o acesso aos cursos propostos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional e a presença de suporte pedagógico, na figura da Orientadora Tecnológica. Como afirma Mendonça, a presença destes profissionais é essencial para o êxito de qualquer projeto que se discuta as TIC, otimizando o acesso e a integração educativa destas ferramentas:

> ‘’...os profissionais responsáveis pelos suportes tecnológicos, pedagógicos e administrativos são essenciais ao processo de adoção e integração das ferramentas tecnológicas no cotidiano educacional, pois são estes que auxiliarão o docente a dinamizar e realizar as atividades de ensino mediadas pelas TICs.’’ (MENDONÇA, 2010; p 35)

Quando questionados sobre os principais desafios/dificuldades no uso das TICs nas suas atividades de ensino, os professores apontaram os seguintes aspectos: o despreparo para um uso efetivo destas ferramentas, a falta de tempo e a necessidade de disciplinar os alunos para a integração destas tecnologias:

> Controlar o uso indevido do computador pelos alunos durante uma aula no laboratório de informática de INFO com a turma toda. Ensinar ao aluno o uso/produção de animações referentes ao conteúdo de minha matéria.(PR 1)

> Falta de prática e tempo para organizar e preparar as aulas com essa tecnologia. A matemática possui muitos símbolos próprios que dificultam a agilidade na preparação de material das atividades de ensino.(PR 1)

Os principais aspectos positivos do uso das TICs nas atividades de ensino citados pelos professores foram: o dinamismo, a interatividade e a motivação que despertam nos alunos.

> Tornam as aulas mais dinâmicas e interessantes, agiliza a transmissão das informações; é uma fonte de pesquisa de fácil acesso. (PR 1)

> Permitiria dinamizar e enriquecer com exemplos os conteúdos das aulas, fazendo com que a aula se torne mais interessantes. (PR 1)

> Tornaria mais rápida a construção do conhecimento, maior a quantidade de informações acessíveis e mais criativa cada atividade. (PR 2)

Todos os professores acreditam nos ganhos propostos pela inclusão das TICs, mesmo que não as utilizem em suas atividades profissionais.

Três professores apontaram não existir aspectos negativos em relação à integração das TICs na educação. Os que citaram estes aspectos ressaltaram: as possíveis limitações tecnológicas, como a incompatibilidade entre versões de programas e a presença contínua de técnicos para atender solicitações a falhas no hardware no laboratório; o que já existe.

Nesta questão evidenciamos aspectos contraditórios em relação ao que a escola oferece e ao que os professores demandam. E reforça certos mecanismos de resistência, evidenciando os receios no que tange a apropriação destas ferramentas pelos professores. Neste aspecto, Mendonça (2010) reafirma que ao utilizarem as TICs, os professores vivenciam um misto de ‘’medo e sedução”, por não se sentirem apropriadamente prontos para incluí-las em suas práticas educativas:

> ‘’Ao mesmo tempo em que se sentem fascinados com a possibilidade de uso das TICs nas práticas pessoais e profissionais, a sensação de fazer algo errado e estragá-las estava sempre presente em muitos discursos principalmente para justificar a resistência ao uso. O fato de não conseguir manusear o computador com facilidade pode ocasionar frustração e despertar a sensação de incapacidade; tal sentimento pode ser amplificado com a idéia de qualquer criança lidar melhor com computador do que os adultos.’’ (MENDONÇA,2010,p.50)

Quanto à atribuição que as TICs apresentam na formação profissional dos alunos, os professores ressaltaram:

> O mundo hoje está conectado a uma velocidade dinâmica de informações diárias. Os alunos devem estar preparados para acompanhar essa nova era e podem ser bons profissionais. (PR.2)
>
> Importantíssimo para prepará-los para o mercado de trabalho e atualização profissional. (PR 1)
>
> Uma âncora em sua formação pessoal e profissional. (PR 1)
>
> Iniciação e introdução às diversas mídias que compõem a nossa vivência, levando-os a uma formação mais completa (acadêmica).(PR 1)

Estas falas demonstram a importância que os professores dão ao uso sistemático das TICs na formação profissional, atendendo ao mercado atual, imprimindo mudanças na forma de apreender conhecimento, numa formação contínua (PRETTO & PINTO,2006).

3.2 Com a palavra os gestores do Colégio Estadual Júlia Kubitschek

Com a análise das entrevistas realizadas com as duas Coordenadoras Pedagógicas do colégio e com a Diretora Adjunta Pedagógica, observa-se que as mesmas fazem razoável uso das ferramentas tecnológicas, principalmente do computador/internet.

Quando perguntadas sobre a freqüência de acesso à internet, todas o fazem diariamente, utilizando os recursos de email, busca de informações pessoais e profissionais, mantendo um perfil bem semelhante aos demais professores envolvidos no estudo.

Apenas uma professora já participou de cursos de capacitação sobre as TICs na educação, na modalidade de educação a distancia, oferecidos pelo MEC e outras instituições públicas.

Em relação aos projetos desenvolvidos pelo colégio com o uso das TICs, foram citadas as seguintes experiências:

> Sim, como o blog do CAP Julinha - Colégio de Aplicação do Júlia Kubitschek-'' (Diretora Adjunta Pedagógica – D.A.P)
>
> Nós recebemos várias propostas de projetos, além dos já desenvolvidos pelo colégio. Um que me recordo agora é o da professora de Sociologia do 4 ano e da Agenda 21 Escolar.'' (Coordenadora Pedagógica do 1º e do 2º ano do Curso Normal – C.P.1)
>
> Com muita freqüência, como a disciplina de artes que trabalha com tecnologias.'' (Coordenadora Pedagógica do 3º e do 4º ano do Curso Normal – C.P.2)

Destas experiências, as que apresentam um envolvimento multidisciplinar são a da Informática Educativa com os alunos do CAP Julinha e da Revista Eletrônica, descrita mais adiante. O Projeto de Informática Educativa, desenvolvido pela O.T juntamente com alunos monitores e estagiários normalistas do CEJK, atua na produção de atividades através os recursos midiáticos; como webquest, pesquisas online, Hagaquê, montagem de vídeos, revistas eletrônicas. Todas as atividades são desenvolvidas a partir de um projeto gerador, tendo como base o Projeto Político Pedagógico do colégio, servindo também como espaço de Práticas Pedagógicas/Estágio Supervisionado.

Contudo, observa-se que nas demais atividades desenvolvidas há uma ausência na construção de um projeto que reflita não apenas na apropriação das TICs como mecanismo de apreensão de conhecimento, mas como ferramenta de formação profissional. Neste sentido, Mendonça discute:

> ‘’(...) a disseminação de processos formativos em relação às TICs, desvinculados das reais necessidades dos docentes, pode provocar sentimentos de aceitação, estranhamento, recusa ou negação, entre outros. E a partir da convivência com as ferramentas tecnológicas, os docentes constroem seus saberes e representações sobre como e para que devem ser usadas.’’(MENDONÇA,2010,p.38)

Em relação aos aspectos positivos do uso das TICs na prática docente, as gestoras citaram: a possibilidade de atualização constante do professor, o dinamismo que este passa a ter em suas aulas e a maior participação e interação com os alunos.

Já como pontos negativos, destacaram a quantidade insuficiente de computadores para atender a totalidade do número de alunos, a possível mecanização das atividades em mera reprodução de material existente e o despreparo da maioria dos docentes para o uso das TICs, o que resulta numa constante resistência às mesmas.

> Como positivos; atualização do professor, dinamização das aulas e participação dos alunos. E negativos, negativos - falta de computadores nas salas de aula, professores sem preparo e falta de resistência dos professoras as mudanças. (D.A.P)

> Como pontos positivos, destaco: desperta o interesse do aluno para a disciplina;aprimora os conhecimentos dos alunos;busca alternativas para inovar e dinamizar as aulas.Nos negativos, destaco quando não são bem direcionados,pode-se distanciar esta atenção;pode mecanizar as aulas em copiar x colar e a facilidade da internet muitas vezes dificulta a pesquisa.(C.P.1)

> Vejo que este é mais uma fonte de aquisição de conhecimento; possibilita também ao aluno criar, produzir conhecimento utilizando este recurso. A questão educativa também é a comunicação, né?! A gente pensa muito do lado do lazer, da troca entre amigos. Mas tem também a opção das trocas de conhecimento, de tirar dúvidas online mesmo até com o professor, em tempo real. Como negativos vejo apenas a questão da pesquisa já que existe acomodação do aluno, que fica restrito no copiar x colar. (C.P.2)

Em relação ao papel que atribuem as TICs para a formação profissional dos professores, destacam as inúmeras possibilidades de informação e interação que estas ferramentas proporcionam:

> Penso que as TICs são de extrema importância para a formação do professor, sem elas atualmente o professor não conseguirá desenvolver plenamente o seu trabalho. Precisamos inovar nossa prática. (D.P.A.)

> Em relação aos novos alunos, aqueles que nós estamos formando,esta é uma geração que já nasce neste mundo de informática,querendo ou não. A escola , eu acho, não tem nem mais o papel de apresentar estas ferramentas: este é um computador, esta é uma internet. Isto nem acontece mais. Eles já chegam aqui sabendo – um ou outro não né, dependendo da realidade, da situação. Assim mesmo tem a lanhouse, pode não tem computador em casa, mas é um valor baratinho o aluno vai lá e tem acesso. Então, a escola não cabe mais apresentar esta ferramenta, ele já chega aqui dominando. Então o papel da escola é mostrar como tirar proveito disto, o lado positivo de como o nosso aluno pode utilizar isto como ferramenta que muitas vezes só vê como lazer: o Orkut, o MSN. Mas o tempo mesmo para a pesquisa,de receber informações em tempo real muitas vezes deixam em segundo plano. Tem papel de incentivar o aluno na forma correta de utilizar esta ferramenta, construindo propostas para isto, como pesquisa. Porque o professor com este instrumento ele pode ir longe, como eu disse. Porque a internet é um mundo né?! Você tem o mundo dentro de casa, mas cabe ao professor de instrumentalizar para auxiliar o aluno neste bom uso, ajudar o aluno a como selecionar isto, como filtrar um pouco e não receber tudo como verdade absoluta e partir para frente (C.P.1).
>
> É essencial, pois não dá mais para o professor deixar de lado esta ferramenta que traz uma variação de possibilidades em sua prática.(C.P.2)

Fato é que durante a coleta dos dados, já estava vigorando a nova matriz curricular para os colégios de formação de professores de Curso Normal. Nesta nova matriz, algumas disciplinas foram incluídas, numa tentativa de adequar o currículo destes novos docentes com as demandas educacionais exigidas. Entre as disciplinas implementadas tem-se como Laboratório Pedagógico a *Integração das Mídias as Novas Tecnologias*. Assim, foi perguntado tanto aos professores, como aos gestores como a escola estava planejando implementar este novo componente curricular. Em suas falas fica evidente que os professores possuíam ainda idéias embrionárias, creditando para apenas aos gestores a montagem desta disciplina. Evidenciou-se a falta de reflexão dos aspectos relevantes a serem abordados numa disciplina que trata especificamente do uso das TICs no processo educativo; tendo como desafio maior inseri-las tanto como recurso para aquisição de conhecimento e como ferramenta para o fazer profissional.

E a gestora pedagógica apresenta como estratégia na implementação desta a escolha de um professor da disciplina pedagógica para atuar junto com o O.T na construção deste componente, ficando estes responsáveis por todo este processo.

> C.P.1: O ideal que aconteça a implantação deste laboratório, já que nós estamos formando multiplicadores e eles precisam ter em sua grade curricular pelo menos um momento, de forma dirigida, como atuar,como trabalhar com as crianças utilizando estes recursos. É uma proposta da escola sim. Porém, no momento ainda estamos estudando como fazer isto.
>
> C.P.2: Como vem ocorrendo com outros laboratórios; com as turmas iniciais, que estão em horário integral .Agora, é preciso montar esta disciplina, visando um bom aproveitamento dos alunos.
>
> D.P: Capacitar algum professor das disciplinas pedagógicas para que este atue junto com o orientador tecnológico no desenvolvimento de atividades envolvendo as metodologias das TICs aplicadas a educação.

Percebe-se que os professores – docentes e gestores – refletem toda uma geração que teve uma formação fragmentada e descontextualizada no que tange o uso das TICs na educação. As dificuldades que apontam para um uso sistemático, mesmo com possibilidades variadas que a escola oferece, remetem aos obstáculos provenientes desta formação hierarquizada, muito difundida pelos cursos ofertados pelo MEC. As TICs e seu uso no processo educativo nem sempre ocorre de forma unificada e contextualizada com as atividades curriculares já existentes. Mas, inserir as discussões/reflexões das TICs na educação apenas como componente curricular não atende esta inserção de forma plena, como o proposto pelos especialistas responsáveis pela sua implementação nos primórdios da informática educativa no Brasil. É ir além do contexto de incorporar o computador em atividades, sem modificar o esquema tradicional de ensino-aprendizagem (VALENTE,1999,p.02).

Neste sentido, Barreto salienta que existe uma grande diferença entre o acesso e instrumentalização das ferramentas para uma reflexão sistematizada de sua apropriação, e o que ocorre na maioria dos processos de formação com que os docentes são capacitados.

> ‘’O uso e a aquisição de tais ferramentas são importantes, mas o que a autora destaca é a organização dos programas de formação sempre direcionados aos saberes dissociados das necessidades docentes e discentes, bem como a ausência de discussões sobre a pertinência e relevância das TICs no cotidiano escolar. As reflexões, então, couberam ou caberiam aos elaboradores dos programas e comunidades científicas, delegando aos docentes apenas a aceitação e formação continuada instrumental para o uso nas práticas educativas.(BARRETO,2004,p.38)

Cabe destacar que o C.E.Júlia Kubitschek vem desenvolvendo ao longo dos anos projetos com a inserção das TICs, constando com a perspectiva multidisciplinar de apreensão de conhecimento. Nestes projetos observa-se que o aluno tem um papel

fundamental nesta construção, atuando como catalizador do saber, via troca de informação, experiências. E, este é o pressuposto que deve estar inclusos nos projetos que envolvam as TICs: proporcionar a aquisição e a construção efetiva de conhecimento, de todos os agentes envolvidos (alunos, docentes, gestores), mediada pelas disciplinas curriculares e tendo como foco gerador o PPP do colégio. E, acredito que apenas a inserção deste novo componente curricular não seja capaz de atender esta proposta. A reflexão sobre o uso das TICs precisa ser contemplada ao longo de toda formação; é uma reflexão que se dá na prática do uso, com o professor no protagonismo deste processo.

No CEJK temos em andamento alguns projetos relevantes. Têm-se os blogs da *Agenda 21 Escolar* e da *Revista Eletrônica* 2011. O CEJK/Agenda 21 Escolar configura-se como espaço midiático de interação e informação das atividades, refletindo práticas diárias para democratização da vida sustentável. Este blog consta com a manutenção dos monitores estagiários do laboratório de informática, orientados pela O.T, com a postagem de estudos e atividades coordenadas pelos professores de Biologia e Educação Artística, envolvendo toda a comunidade escolar.

Figura 1: Blog da CEJK/Agenda 21 Escolar

A Revista Eletrônica surge como atividade curricular dos alunos do 2º Ano, coordenado pela Professora de Língua Portuguesa Márcia Almeida, numa proposta de aprofundamento dos conhecimentos e estudos sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula pelas disciplinas curriculares. Estas revistas/blogs são criadas e mantidas pelos alunos, seguindo as orientações da professora responsável. Caso o(a) aluno(a) precise de orientação para a montagem do seu blog,estes podem realizadas no laboratório de informática, junto a O.T. Aqui os blogs surgem como mecanismo de interação e comunicação das atividades realizadas nos respectivos projetos.

Revista Eletrônica 2011 1

Temos também o projeto de Informática Educativa do CEJK, que desenvolve atividades de letramento dos alunos do I segmento do Ensino Fundamental, do CAP Julinha - colégio de aplicação do Julia Kubitschek. Neste projeto temos a inserção e inclusão das TICs na educação, numa proposta de atividades colaborativas, ministradas pelos alunos normalistas, monitores orientados pelo O.T no LIED.

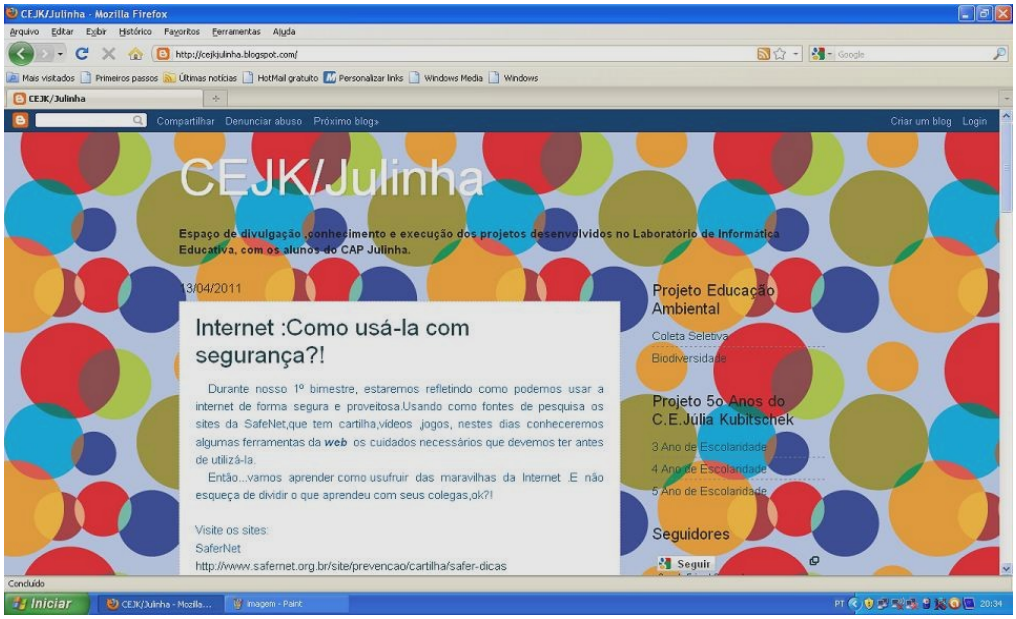

Figura 2: Blog da Informática Educativa

Paralelo aos projetos desenvolvidos pelo colégio, mantemos a parceria também com o Centro de Criação de Imagem Popular CECIP - com a produção de mecanismos de informação e interação, via a criação de vídeos com máquina digital, em temáticas relacionadas ao contexto pedagógico.

Todavia, mesmo com a manutenção destes projetos, percebe-se que ainda não temos uma reflexão/discussão sistemática para de inserção das TICs no processo formativo de nossos alunos a partir das dificuldades apontadas pelos docentes, como descritos acima. Isso influi numa utilização escassa destas ferramentas, seja por questões externas (BPO - *Barreiras de Primeira Ordem*) como a ausência de suporte técnico ou administrativo como já relatados, ou por desafios internos dos profissionais (BSO - *Barreiras de Segunda Ordem*) – aí incluindo o medo, a falta de tempo e domínio da máquina, que o fazem tão resistentes ao uso do laboratório de informática. Mendonça (2010), com muita propriedade, descreve que estas Barreiras são inerentes as vontades dos profissionais e que dependendo do contexto a que esteja inserido podem ser ou não, superadas pelo docente e sua percepção diante das TICs.

Como pontos de dificuldades que predominam no uso do laboratório de informática, além de melhor suporte técnico- e aí podemos incluir uma gestão mais eficaz no sentido de organizar a manutenção dos computadores - os docentes registram ainda a falta de profissionais qualificados, em tempo integral, para orientar e assessorá-los nesta empreitada. Acrescente a este quadro a fala que aponta o pouco tempo para a elaboração de atividades no laboratório de informática, vistos assim como exercícios desvinculados das propostas curriculares.

Estes obstáculos não anulam os ganhos adquiridos pelos docentes com a utilização das ferramentas tecnológicas, efetivados através de projetos e atividades desenvolvidas ao longo destes anos. Todavia, reforçam o quanto é imprescindível um diálogo com os docentes acerca de como se apropriar das TICs e permitir que estas sejam incluídas na nossa práxis pedagógica; revertendo numa proposta de formação docente mais aproximada das demandas referentes as novas habilidades e competências necessárias aos professores atuantes na Educação Básica.

Considerações Finais

Ao longo dos últimos anos as Tecnologias de Informação e Comunicação estiveram presentes nos debates educacionais contemporâneos. Muito têm-se escrito e divulgado quanto aos benefícios que estas ferramentas podem agregar as mudanças qualitativas tão almejadas para a Educação Brasileira. Vimos, a cada dia, proliferar a produção de materiais diversos – textos, artigos acadêmicos, dissertações, oficinas, cursos formativos, referentes as TICs e sua inserção na prática e na formação docente. Mas, impressiona também o quanto a apropriação dos docentes se faz aquém das expectativas construídas pelos especialistas debruçados na aquisição das tecnologias de informação e comunicação no processo educativo. Hoje vemos que os docentes são a base desta torre formativa, os reais protagonistas de mudanças e inovações educacionais. É claro que estas mudanças também demandam a aquisição e manutenção de equipamentos, acesso democrático e consciente aos laboratórios de informática, suporte técnico e pedagógico qualificado, capacitação contínua e inclusiva. No entanto, sem a real inclusão e adesão dos professores, poucas mudanças efetivas ocorrerão no que diz respeito ao uso crítico das TICs em prol de mudanças educativas.

Muitos autores discorrem sobre a idéia hierarquizada do MEC, excluindo o diálogo contínuo com os profissionais da educação, que sempre dominou as propostas de formação dos docentes referente às TICs e a sua implementação na cultura educacional brasileira. Formação esta que se reproduz nas práticas docentes, em que muitas vezes se privilegia a instrumentalização do aluno docente, limitando assim a um uso descontextualizado e repetitivo. Ou seja, sem estar inseridos numa proposta efetiva de uso e associados ao PPP do colégio. Com isto, é fato que mesmo em um colégio como C.E Júlia Kubitschek, que ofereça uma gama de possibilidades de capacitação e qualificação, como também espaços midiáticos que possibilitam a construção de atividades/projetos onde as TICs podem ser vistas como mecanismos conscientes e colaborativos de aprendizagem, a presença desta proposta ainda não se faz abrangente e nem contínua.

Vale registrar que avanços vêm ocorrendo na visão que os docentes do colégio acima citado têm em relação as ferramentas midiáticas e sua abrangência, vide a manutenção de projetos existentes e atividades diversas, realizadas ao longo do ano letivo.

Como a implementação do Laboratório Tecnologias das Mídias e Novas Tecnologias está inserida nas Prática Pedagógicas, temos a inserção contínua das tecnologias durante a formação inicial, possibilitando, assim, que os alunos em formação possam refletir sobre as variantes formas de aprender e ensinar. É recorrente afirmar que a constituição desta disciplina não garante a sua melhor apropriação e nem que esta reveja novas formas de aquisição de conhecimento e saber; porém fomenta propostas de discussão e diálogo de como e porque as TICs são ferramentas tão presentes na educação atual, caminhando para a educação pretendida.

Referencias Bibliográficas

ALBUQUERQUE,M, L,G; ASSUMPÇÃO, D.C;CARVALHO, M.N.P. et al. **Apropriação pedagógica das tecnologias e mídias no Curso Normal**.Rio de Janeiro.PUC Rio,2007.
ALMEIDA, F.J ;VALENTE, J. **A.Visão analítica da informática na educação no Brasil:a questão da formação do professor**.PUC-SP. 1997 .Disponível em: http://www.professores.uff.br/hjbortol/car/library/valente.html. Acessado em Dez.2010

ALONSO,K. M. Tecnologias e Comunicação e formação de professores:sobre rede e escolas.**Educação e Sociedade**,Campinas, v. 29, n 104,p.747-768, out.2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0629104.pdf Acessado em Dez. 2010.

BARRETO,R.G. Tecnologia e Educação:trabalho docente e formação docente. **Educação e Sociedade**,Campinas,v.25,n 89, p.1181 – 1201,Dez 2004.Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22617.pdf Acessado em Dez de 2010.

COORDENAÇÃO de Tecnologia Educacional, Secretária de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.cted.educacao.rj.gov.br. Acessado em Dez. 2010.

GATTI, B. A.Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil,na última década. **Revista Brasileira de Educação**. V.13, n.37, jan./abr. 2008 .Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf. Acessado em Dez. 2010.

DOURADO,Luis Fernando.Políticas e Gestão da Educação Superior a Distância:Novos Marcos Regulatórios?Educação e Sociedade,Campinas.v.9, n.104, p.891 – 917, Out.2008.Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a1229104.pdf .Acessado em Jun.2011.

LIBÂNEO,J. C; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação:visão crítica e perspectiva de mudança.**Educação & Sociedade**, Ano XX.n. 68, p.239-277., Dez.99.Disponível em : http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf Acessado em Dez.2010.

MELLO, G. N. Formação Inicial de professores para a educação básica:uma revisão radical.**São Paulo em Perspectiva.**v.14, n 01, p.98-110, jan./mar.2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100012&script=sci_arttext Acessado em Dez. 2010

MENDONÇA, L. F.F .**Percepções docentes sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas de ensino**.2010.159p. Dissertação(Mestrado em Educação)-Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde.Universidade Federal do Rio de Janeiro,Rio de Janeiro.

MONLEVADE, J. A. C. Normal de nível médio: atual e prioritário,até quando? **ANDIFES.**out.2009. Disponível em: http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2462&Itemid=37 Acessado em Dez.2010.

MORAES, M. C. Pontos de Vista: o que pensam outros especialistas In_____ Informática Educativa no Brasil: um pouco de história... **INEP**.Brasília, ano 16, n70, abri./jun.1996. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001397.pdf Acessado em Dez. 2010.

MOURAN.J.M.Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias.Endipe, Curitiba,vol 2, 2004,p.245-253.Disponível : http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm Acessado em: Abr. 2011.

PARECER CEE N122 de 10 de novembro de 2009.Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

PINTO,C.C; PRETTO, N. Tecnologias e novas Educações.**Revista Brasileira de Educação**.v.11, n 31,jan./abr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf. Acessado em Dez, 2010.

PRETTO,Nelson.Políticas Públicas Educacionais:dos Materiais Didáticos aos Materiais Multimédia.**Revista de Educação**.v.X,n 1,jan.2001.Disponível em: http://www2.ufba.br/~pretto/textos/revista%20educacao%20portugal/revksta%20de%20educacao%20portugal.pdf Acessado em jun.2011.

RESOLUÇÃO CEB N 2 , 19 de abril de 1999 .Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_99.pdf Acessado em Dez.2010

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA – Seed .Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356. Acessado em Dez. 2010.

SELWYN, N. O uso das TICs na educação e a promoção de inclusão social :uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação & Sociedade**, Campinas. v. 29, n 104, p.815-850, out.2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0929104.pdf Acessado em Dez. 2010.

Anexos

Anexo I

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES,MODALIDADE NORMAL, NÍVEL MÉDIO

Prezado (a) professor(a), esta pesquisa é parte de um trabalho de conclusão de curso e tem como objetivo identificar qual o papel das tecnologias de comunicação e informação na sua prática profissional.

Questionário para Coleta de Dados sobre o uso TICs na Educação

Nome: _____

Escolaridade: _____Tempo de Atuação: _____

Sexo: _____ Disciplina Lecionada:_____

Perfil de utilização do computador e da Internet

1.Você faz uso de computador e Internet?

a. ( ) Sim.Tenho computador em casa e utilizo Internet banda larga.

b. ( ) Sim.Tenho computador em casa e utilizo Internet via rádio.

c.( ) Sim.Tenho computador em casa e utilizo Internet discada

d.( ) Sim. Mas o computador é de parentes e/ou amigos.

e. ( ) Sim. Mas o computador é da escola onde trabalho

f. ( ) Sim. Mas utilizo o computador em espaços públicos (Lan Houses, bibliotecas, centros comunitários, etc).

g.( ) Não faço uso de computador e Internet

2.Com que frequência você acessa a Internet?

a. ( )Uma ou duas vezes na semana.

b. ( ) Duas a quatro vezes na semana.

c. ( )Todos os dias da semana.

d. ( )Nenhuma vez na semana.

3.Como você considera seu conhecimento em Informática?

a.( ) Excelente

b. ( ) Bom

c. ( ) Médio

d.( ) Fraco

e.( ) Nulo

4.O que você mais utiliza no seu dia a dia na Internet?

a.( ) Acesso a e-mails.

b.( ) Acesso a jornais online.

c. ( ) Busca de informações de utilização pessoal.

d. ( )Busca de informações de utilização profissional.

e. ( ) Outros. Indicar:_____

5. Na sua prática docente, você costuma utilizar o computador e a Internet para:

a) ( ) se atualizar dos diferentes conteúdos;

b) ( )pesquisar e coletar recursos didáticos para utilizar em aula com os alunos

c) ( )se comunicar com os alunos por meio de correio eletrônico e/ou chat

d) ( ) criar comunidades virtuais e/ou blogs;

e) ( ))Outros: indicar_____

6. Indique pelo menos dois recursos da Internet que você costuma utilizar em suas atividades de ensino.

7. Você costuma utilizar o Laboratório de Informática com seus alunos?

a.( ) Sim, todos os dias da semana.

b. ( ) Sim, duas a quatro vezes na semana.

c. ( ) Sim, uma ou duas vezes na semana.

d.( ) Raramente

d.( ) Não utilizo o laboratório de Informática com meus alunos

Aspectos Específicos do uso das TICs na Prática Docente

1. Você já desenvolveu algum projeto pedagógico que envolva as TICs? Qual? Como foi realizado?

2.Já participou de algum curso de formação continuada sobre o uso das TICs na Educação? Qual? Em caso positivo, como este curso contribuiu para sua prática docente?

3. Como o colégio incentiva o uso das TICs em suas atividades de ensino?

4.Quais são os principais desafios/dificuldades no uso das TICs nas suas atividades de ensino?

5.Cite três aspectos positivos e três negativos do uso das TICs na sua prática de ensino?

6.Que papel você atribui às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) (recursos do computador/internet) na formação profissional dos seus alunos?

7.Dentro da nova matriz curricular, encaminhada aos colégios Normais , de nível médio, haverá a implementação da disciplina Laboratório Pedagógico ''*Tecnologias Aplicadas à Educação''*. Você teria alguma sugestão para a implementação desta disciplina?

Obrigada pela colaboração!!

Anexo II

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES,MODALIDADE NORMAL, NÍVEL MÉDIO

Prezadas Diretora e Coordenadoras Pedagógica, esta pesquisa é parte de um trabalho de conclusão de curso e tem como objetivo identificar qual o papel das tecnologias de comunicação e informação na sua prática profissional.

Entrevista para Coleta de Dados sobre o uso TICs na Educação

Nome: _____

Escolaridade: _____Tempo de Atuação: _____

Sexo: _____ Disciplina Lecionada:_____

Perfil de utilização do computador e da Internet

1.Você faz uso de computador e Internet?

a.( ) Sim. Tenho computador em casa e utilizo Internet banda larga.

b. ( ) Sim. Tenho computador em casa e utilizo Internet via rádio.

c.( ) Sim. Tenho computador em casa e utilizo Internet discada

d. ( ) Sim. Mas o computador é de parentes e/ou amigos.

e.( ) Sim. Mas o computador é da escola onde trabalho

f. ( ) Sim. Mas utilizo o computador em espaços públicos (Lan Houses, bibliotecas, centros comunitários, etc).

g. ( ) Não faço uso de computador e Internet

2.Com que frequência você acessa a Internet?

a. ( )Uma ou duas vezes na semana.

b. ( ) Duas a quatro vezes na semana.

c. ( )Todos os dias da semana.

d. ( )Nenhuma vez na semana.

3.Como você considera seu conhecimento em Informática?

A ( ) Excelente

b. ( ) Bom

c. ( ) Médio

d. ( ) Fraco

e.( ) Nulo

4.O que você mais utiliza no seu dia a dia na Internet?

a. ( ) Acesso a e-mails.

b. ( ) Acesso a jornais online.

c. ( ) Busca de informações de utilização pessoal.

d. ( )Busca de informações de utilização profissional.

e. ( ) Outros. Indicar:_____

Aspectos Específicos do uso das TICs na Prática Docente

1. Você já participou de algum curso de formação continuada sobre o uso das TICs na Educação? Qual? Em caso positivo, como este curso contribuiu para sua prática docente?

2.O colégio já desenvolveu (ou desenvolve) algum projeto pedagógico que envolva as TICs ? Qual?

3.Relate alguma atividade e/ou projeto inovador, realizada por um professor, que envolva as TICs.

4. Cite três aspectos positivos e três negativos do uso das TICs para a prática docente

5.Que papel você atribui às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) (recursos do computador/internet) para a formação profissional dos professores?

6. Dentro da nova matriz curricular, encaminhada aos colégios Normais , de nível médio, haverá a implementação da disciplina Laboratório Pedagógico''*Tecnologias Aplicadas à Educação''* . Como a escola está planejando implementar esta disciplina?

Obrigada pela colaboração !!!

Anexos III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES,MODALIDADE NORMAL, NÍVEL MÉDIO

Você está sendo convidado a participar voluntariamente da pesquisa intitulada'' **O Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e o Curso de Formação de Professores''**, desenvolvido como etapa do Trabalho Conclusão de Curso de Especialização em Mídias na Educação, pelo Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, da UFRJ

A pesquisa tem como objetivo Investigar como O Colégio Estadual Júlia Kubitschek,curso de formação de professores,modalidade normal,nível médio está incluindo as TICs na formação inicial dos novos docentes, que atuam do 1º ao 5º ano de Escolaridade do Ensino Fundamental.

A identidade dos participantes deste estudo será tratada de forma confidencial pelo pesquisador e a análise dos dados coletados preservará o anonimato de seus informantes.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao pesquisador responsável que pode ser encontrado no e-mail:dani7309@bol.com.br ou 9505-6828

Este termo de consentimento é uma etapa necessária para garantir a ética nas pesquisas que envolvem seres humanos. Leia atentamente o seguinte termo e, caso concorde, preencha seus dados e assine no local indicado abaixo.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, portador do documento de identidade no _____, expedido pelo órgão _____, li o texto acima e compreendi para que serve o estudo no qual estou participando. Sei que minha identidade não será divulgada e que os resultados desta pesquisa não implicarão em nenhuma conseqüência para mim. Sei que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar e confirmo ter recebido cópia desse documento por mim assinado.

Rio de Janeiro, _____/ _____/ _____

_____

(Assinatura do voluntário)

_____

(Assinatura do pesquisador responsável)